



PREVALÊNCIA DE NEOPLASIAS DE PELE DE PEQUENOS ANIMAIS ATENDIDOS PELO SERVIÇO DE ANATOMIA PATOLÓGICA DA UEM NO PERÍODO DE 08/2015 A 07/2016

Adilson Paulo Marchioni Cabral (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Gisela Cristiane Ferraro, Barbara Cristina Mazzucatto (Orientador), e-mail: adilsonpaulo_cabral@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Agrárias/
Umuarama, PR.

Medicina Veterinária – Anatomia Patológica Animal

Palavras-chave: Neoplasias, Pele, Cães

Resumo:

As neoplasias cutâneas em cães e gatos têm grande importância devido à sua crescente ocorrência. É de extrema importância o conhecimento do tipo de neoplasia, pois o comportamento, o tratamento e o prognóstico dependem do diagnóstico. O presente trabalho objetivou realizar um estudo sobre a prevalência de pequenos animais acometidos por neoplasias cutâneas no período de um ano atendidos no Setor de Patologia da UEM. Nesse período foram atendidos 27 animais, que foram submetidos à coleta de amostras através de punção por agulha fina (PAF) e/ou biópsia cutânea e encaminhadas para análise microscópica. Concluiu-se que as neoplasias de maior prevalência foram os mastocitomas, melanocitomas e hemangiossarcomas.

Introdução

O câncer de pele é um dos mais diagnosticados no mundo atual, tanto nos seres humanos como nos animais (BENTO, et al., 2013). A pele é o local que as neoplasias ocorrem com maior frequência, devido à sua extensão e composição por uma variedade de tipos celulares, potencialmente capazes de se transformar em neoplasia, e devido ao seu alto índice de renovação celular. Além disso, é um órgão que com frequência





é diretamente exposto a condições potencialmente oncogênicas (BELLEI, et al. 2006).

Em razão do elevado número de cães e gatos acometidos por neoplasias, e da necessidade de um diagnóstico efetivo que possibilite o adequado tratamento do animal, o presente trabalho objetivou realizar a prevalência de neoplasias de pele em pequenos animais encaminhados ao Setor de Patologia da UEM - Campus de Umuarama no período de um ano.

Materiais e métodos

No período de 08/2015 a 07/2016, animais com aumento de volume cutâneo foram avaliados quanto à idade, espécie, raça, pelagem, sexo e localização tumoral. A localização foi dividida em cabeça, tórax, abdômen, pelve, membros torácicos ou pélvicos.

As amostras foram colhidas através de citologia (PAF) e corados com Panótico Rápido e/ou através de Biopsia Excisional do tumor onde foram fixadas em formol 10%, passaram por processamento histopatológico de rotina e coradas em Hematoxilina e Eosina (HE). As lâminas citológicas e histopatológicas foram avaliadas em microscopia de luz e os laudos foram emitidos para realização do estudo de prevalência. Os resultados foram calculados através de porcentagem.

Resultados e Discussão

Dos 27 animais atendidos na rotina do Hospital Veterinário da UEM com aumento de volume cutâneo suspeito de neoplasia, 25 eram cães (92,60%) e dois gatos (7,40%), desses 44,46%, sem raça definida – SRD, 14,81% Pinschers, 11,11% Pit Bull, 11,11% Poodles, 11,11% Boxers, 3,70% West Highland White Terrier e 3,70% Rottweillers. Quanto ao gênero, 44,44% eram fêmeas e 55,56% machos. As cores das pelagens predominantes foram 33,35% pretos, 22,22% brancos, 14,81% marrons, 11,11% preto e brancos, 11,11% branco e marrons e 7,40% caramelo. A faixa etária dos animais acometidos foi de 0-3 anos, (7,40%), 3-6 anos, (14,81%), 6-9 anos, (18,53%), 9- 12 anos, (44,46%), 12-15 anos, (7,40%) e de 15-18 anos (7,40%). Sobre a localização dos tumores, 29,64% tinham nódulos na cabeça, 11,11% no tórax, 14,81% no abdômen, 18,52% na região pélvica, 14,81% nos membros torácicos e 11,11% nos membros pélvicos. Sobre a origem do material foram 16 biopsias (59,25%), 14 citologias (51,85%) e apenas três animais (11,11%) que foram feitos os dois





exames. A prevalência dos tumores encontrados na citologia foram, mastocitoma (21,44%), sugestivo de carcinoma (14,29%), inflamação purulenta intensa (7,14%), neoplasia mesenquimal maligna (7,14%), melanoma (7,14%), melanocítoma (7,14%), fibrossarcoma (7,14%), lipoma (7,14%), neoplasia de células redondas (7,14%) e 14,29% das PAF foram inconclusivas. A prevalência dos tumores encontrados no exame histopatológico foram, mastocitoma (31,25%), melanocítoma (18,75%), hemangiossarcoma (12,50%), adenocarcinoma adanal (6,25%), histiocitoma (6,25%), carcinoma espinocelular (6,25%) fibroleioma (6,25%), reação inflamatória neutrofílica proliferativa (6,25%) e tricoepitelioma (6,25%). Porém, levando em consideração os dois exames, os tumores de maior prevalência em ordem decrescente foram mastocitoma (22,22%), melanocítoma (14,81%) e hemangiossarcoma (7,40%). Segundo Bellei, et al. (2006) existe uma variação na prevalência dos tumores caninos mais comuns entre trabalhos publicados. Essa variação pode ser reflexo de diferentes populações raciais de cães, e pode ter, também, influência ambiental. Em um estudo de 1.017 casos da Região Metropolitana de Porto Alegre, 44 tipos diferentes de neoplasmas cutâneos foram diagnosticados nas amostras. Mastocitoma, carcinoma de células escamosas, lipoma, adenoma de glândula perianal e tricoblastoma foram os tumores mais diagnosticados (MEIRELLES, et al., 2010) corroborando com o presente trabalho, onde o mastocitoma foi o mais prevalente. Além disso assim como em Meirelles, et al., 2010 os cães SRD foram os mais acometidos (44,44%). Um estudo retrospectivo de 761 tumores cutâneos da Universidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, mostrou que 88,4% dos tumores eram neoplásicos e (11,6%) não neoplásicos assim como no presente estudo, onde 7,41% dos resultados foram de reação inflamatória. Os tumores de maior incidência em ordem decrescente foram os mastocitomas (20,9%), carcinoma de células escamosas (7,0%), adenoma perianal (5,8%), lipoma (5,5%), tricoblastoma (4,6%) e carcinomas perianais (4,2%) (DE SOUZA, et al., 2006). Ainda de acordo com De Souza, et al. (2006), que relata a maior ocorrência de tumores na cabeça, o presente estudo mostrou que a maioria dos animais (29,62%) também apresentou a mesma localização. Já De Nardi (2002) observou maior incidência das neoplasias de glândula mamária (45,63%), seguido dos casos de mastocitoma (11,70%), TVT (Tumor Venéreo Transmissível - 3,3%) e linfossarcoma (3,3%), além de maior predisposição ao desenvolvimento de tumores em animais com idade variando entre 6 e 12 anos, como no presente trabalho, que mostra animais de 9 a 12 anos (44,44%) mais suscetíveis aos tumores.





Conclusões

Conclui-se que as neoplasias cutâneas podem variar sua prevalência de acordo com a localidade, mas de forma geral os neoplasmas de maior frequência são os mastocitomas e os animais mais velhos os mais acometidos.

Agradecimentos

Agradeço ao apoio financeiro do CNPq que possibilitou o desenvolvimento deste trabalho.

Referências

BELLEI, M. H. M.; et al. Prevalência de neoplasias cutâneas diagnosticadas em caninos no estado de Santa Catarina, Brasil, no período entre 1998 a 2002. **Revista de Ciências Agroveterinárias**, Lages, v.5, n.1, p. 73-79, 2006.

BENTO, M. S.; et al. Diagnóstico clínico e histopatológico de neoplasmas cutâneos em cães e gatos atendidos na rotina clínica do hospital veterinário da Univiçosa. In: SIMPAC - Simpósio de Produção Acadêmica, 5, 2013, Viçosa. **Anais...** Viçosa: FACISA, 2013 - p. 361-368.

DE SOUZA, T. M.; et al. Estudo retrospectivo de 761 tumores cutâneos em cães. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.36, n.2, p.555-560, 2006.

DE NARDI, et al. Prevalência de neoplasias e modalidades de tratamentos em cães, atendidos no hospital veterinário da Universidade Federal do Paraná. **Archives of Veterinary Science**, v.7, n.2, p.15-26, 2002.

MEIRELLES, A.E.W.B.; et al. Prevalência de neoplasmas cutâneos em cães da Região Metropolitana de Porto Alegre, RS: 1.017 casos (2002-2007). **Pesq. Vet. Bras.**, Rio Grande do Sul, v. 30, n. 11, p. 968-973, 2010.

